

VARIÉDADES.

I.

SAN PEDRO PASCUAL. NUEVOS DATOS BIOGRÁFICOS.

Quando ha annos, em 1892, li com o devido apreço, no BOLETÍN DE LA REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA (tomo xx, c. 1), as onze Bullas de Bonifacio VIII, publicadas em primeira mão pelo eminente escriptor e archeologo Madrilenno D. Fidel Fita, fiz proposito de investigar o que no Archivo do Arcebispado de Braga existisse relativo ao assumpto. Sobrevieram porém difficuldades que então não pude vencer, e só agora, depois da leitura attenta de duas obras que acabam de sair a lume ácerca do Bispo de Jaén S. Pedro Paschoal, consegui activar esse trabalho.

A primeira obra, *Informe historico-critico*, do muito esclarecido Arcipreste da Santa Egreja de Jaén, D. Ramón Rodríguez de Gálvez, le-se com summo agrado e obedece rigorosamente ao texto das referidas Bullas, mormente na parte respeitante ao curato de S. Miguel de Transmuros, na diocese de Braga, que S. Pedro Paschoal occupou durante um triennio (1296 a 1299).

A segunda, *Vida de S. Pedro Pascual* por Fr. Pedro Armengol Valenzuela, maestro general de la orden de la Merced, tem o defeito unico, a meu ver, de por vezes se firmar em conjecturas, levando para longe, muito longe dos muros de Braga; desde S. Miguel de Tres-Minas (Provincia de Tras-os-Montes) a S. João de Trasmiras (Orense), uma das nossas freguezias suburbanas que é, sem duvida, a de S. Miguel de Gualtar.

Guiado por informações inexactas, o erudito escriptor insiste demasiadamente na substituição de Transmuris (alem dos muros), por Trasmiras (freguezia de Tres-Minas, na Provincia de Tras-os-Montes, a 16 leguas de Braga, e ainda por Trasmiras, em Orense.

Não é nem pode ser este o meio de fazer triumphar a verdade historica. O Contador d'Argote (lib. vi, pág. 339) diz que no termo da cidade de Braga existe, annexa ao Arcediagado d'ella, a VILLA DE GUALTAR COM A SUA EGREJA E MOSTEIRO DE S. MIGUEL, e que alli tinha una fazenda Alvito Guilifossis, a qual foi vendida em 1073 ao Bispo Bracarense D. Pedro. Tambem D. Maria Paes offereceu ao successor S. Geraldo outra fazenda, que possuia nas proximidades do Mosteiro de Gualtar, da Ordem Benedictina.

Pedro Fasiam, no seu testamento, datado de 1227, deixa á mesma egreja a Quinta do Calvêlo com suas pertencas e com dois casaes juntos; os casaes de Gandarella, de Esporões, de Sueiro, de Riba de Selho, Bálteiro e Desteriz em Antime, e as Herdades d'Este. O Arcebispo de Braga, D. Martinho Geraldés, egualmente em seu testamento, datado de 1271, contemplou a egreja de S. Miguel de Gualtar, PROXIMO DOS MUROS DE BRAGA, com 2 maravediz cada anno (1) impostos em umas moradas de casas sitas na rua do Souto, e em outros bens que possuia Pedro Petri (Arch. do Arcebispo.). Cinco annos antes de S. Pedro Paschoal ser nomeado Abbade de S. Miguel de Gualtar, falleceu o Conego de Braga Estevão Pelagio, que do mesmo modo contemplou aquella egreja com uma morada de casas sitas na mesma rua do Souto, e com as Herdades de Eiras e Paços, e com a Quinta de Nespereira e Sistellas em S. Pedro d'Este.

Com estas e outras referencias que aqui podia fazer aos rendimentos da egreja de S. Miguel de Gualtar, procuro demonstrar a sua muita importancia e justificar a concessão de Bonifacio VIII ao glorioso Bispo de Jaén D. Pedro Paschoal «para reter a posição do curato de S. Miguel de Transmuros na diocese de Braga» (*Abbatiam secularis Ecclesie sancti Michaelis de Transmuris Bracharensis dioceseos*).

¿E quem poderá extranhar que n'aquelles calamitosos tempos um Bispo Hespanhol fosse simultaneamente Abbade secular d'uma parochia d'este retalho da Peninsula? No anno de 1329, o nosso Arcebispo D. Gonçalo Pereira concordou-se com o Abbade e Mosteiro de Monte Rãnio, do Bispado de Orense, para este pagar aos Arcebispos de Braga 20 libras portuguezas pela visitaçào da egreja de Cidões.

O Mosteiro Benedictino de Gualtar, dedicado a S. Martinho, teve sempre, como ainda hoje, por orago S. Miguel. Existiu flo-

(1) Os maravediz de Leão valiam em Portugal 32 soldos (de prata 10 reis cada um), e os de Portugal 27 reis brancos.

resentissimo *plus minus* até ao tempo em que Leão X (1514) permitiu ao nosso rei D. Manuel que annualmente tirasse das rendas d'este e dos demais Mosteiros, com destino ás Commendas, vinte mil cruzados.

Vinte e sete annos depois (em 1541) mandou o Cabido Sede Vacante passar Carta Tuitiva ao Licenciado Diogo Garcia Caldeiram, Ábbade de Gualtar, para que não pudesse ser expulso da dita egreja, sendo de presumir que o principal interesse de Caldeiram consistisse nos benesses do seu munus.

Provado, pois, como está, que existe desde tempos anteriores ao seculo x a parochia de S. Miguel de Gualtar, JUNTO AOS MUROS DE BRAGA, como em velhos pergaminhos se denomina esta, a de Adaúfe e outras suburbanas, convém corrigir a obra, aliás curiosa de Fr. Pedro Armengol Valenzuela, na parte que se refere á freguezia de Tres-Minas, na comarca de Villa Pouca d'Aguiar, districto de Villa Real, provincia de Tras-os-Montes, a 16 leguas de Braga!

O curato de S. Miguel de Transmuros (*Transmuris* e não *Trasmiras*), é a actual freguezia de S. Miguel de Gualtar, junto aos muros de Braga, situada a um kilometro da cidade para Léste; n'uma pequena elevação que o povo Romano habitou, como de sobejo o comprovam alguns vestigios curiosos.

A porta lateral Norte da actual egreja parochial pertence ao seculo XIII. Foi aproveitada na reconstrucção, sendo portanto uma reliquia do tempo de S. Pedro Paschoal.

Braga, 24 Junho 1902.

ALBANO BELLINO,
Correspondente.

II.

LA CIUDAD DE ALARONA (MATARÓ) Á MEDIADOS DEL SIGLO X.

Sabido es que de los nombres romanos *Barcino* y *Baetulo* (*Βαρκινών* y *Βαιτουλών* de Ptolomeo) se han derivado los modernos *Barcelona* y *Badalona*, pasando por las formas intermedias *Barcinona*, *Barcilona*, *Betulona*, *Batalona*. No de otra manera *Iluro* (*Ἰλουρών*) se trocó en *Alarona*, según aparece de un documento inédito, que descubrí, hace seis días, y copié en el archivo general de la Corona de Aragón. Es notable para la historia de Mataró.